



Publicação: 05-11-2008 12:25

Leilão de livros no Porto

Bibliófilo desfaz-se de raras edições de Camilo e Eça

Uma biblioteca com mais de 2800 livros raros, com obras desde o século XVI até à actualidade, entre os quais muitas primeiras edições das obras de Camilo e Eça de Queiroz, está em leilão esta semana, no Porto. O leilão está a cargo da Livraria Antiquária Manuel Ferreira, estando os livros expostos desde segunda-feira no Salão Nobre da Junta de Freguesia do Bonfim, no Porto.

Lusa

Trata-se da parte consagrada à literatura da biblioteca do advogado e bibliófilo José de Oliveira Bastos, de 78 anos.

Uma doença oftalmológica que não lhe permite ler como antigamente, a falta de condições que garantam a boa conservação dos livros e o facto de não ter continuadores são as razões que justificam a opção pela venda.

"É uma decisão que me é muito difícil porque representa dezenas de anos de dedicação, mas que era necessária e talvez já venha um pouco tarde", disse o advogado portuense.

O causídico explicou que os seus dois filhos estão ambos dedicados à hotelaria, não tendo o interesse bibliófilo suficiente para continuar a sua colecção.

"Eles interessam-se muito por arte, pelo que a parte da biblioteca consagrada à arte não vai ser vendida, assim como algumas obras que me são muito caras, algumas delas que já vêm da biblioteca de meu pai, que lhe foram oferecidas pelos autores com dedicatórias", disse.

Oliveira Bastos explicou que alguns dos livros foram prejudicados pela humidade, por terem convivido durante anos com a sua colecção de faianças.

"A humidade é inimiga dos livros, enquanto as faianças são incompatíveis com os desumidificadores. Já tive que vender peças de faiança porque não suportam o desumidificador", explicou.

Entre os livros que vão a leilão, o advogado aponta as obras de Camilo e Eça, de que tem primeiras edições, tanto em Portugal como no Brasil, citando em especial **"uma edição rara de um livro do Eça quase desconhecido, 'O Defunto'"**, que encontrou à venda no Rio de Janeiro.

Mas há também edições raras de obras de José Régio, Miguel Torga e Antero de Quental, entre muitos outros.

Oliveira Bastos comprou muitos livros no Brasil, onde se deslocou frequentemente, sobretudo depois do 25 de Abril de 1974.

"Ia lá muitas vezes atender clientes meus que depois do 25 de Abril foram para lá. Gente muito conhecida, entre as quais o antigo Presidente da República, Américo Tomás, e outras pessoas que conhecia muito bem. Gente que passou muitas privações", revelou.

Amor aos livros vêm da infância

Mas o seu interesse pelos livros já vem de criança. **"Aprendi a ler com cinco anos. Lembro-me que, tinha eu 7, 8 anos e devorava os jornais por causa da guerra civil de Espanha. Li quase tudo o que se escreveu sobre a Guerra Civil de Espanha"**, disse

Entre os itens em leilão destaca um panfleto do partido Comunista que lhe chegou à mão ainda criança. **"É um papel que tem o Salazar, o Franco, o Mussolini e o Hitler, em que o Partido Comunista apelava a que todos ajudassem a combater aqueles quatro ditadores. Era perigoso, mas eu guardei-o e vai agora a leilão"**, referiu.

O livreiro Manuel Ferreira disse à Lusa que entre os vários núcleos desta biblioteca **"o mais notável é, sem hesitação, o de Camilo. Não sendo uma biblioteca camiliana completa, tem algumas das peças mais raras da bibliografia camiliana"**.

Há ainda **"o raríssimo Missal Bracarense de Frei Baltasar Limpo, notável monumento litúrgico e tipográfico, impresso em Lyon, França, em 1558, assim como um valioso acervo epistolar, de grande importância para a história da Arte em Portugal, dirigido ao investigador Flávio Gonçalves"**.

O livreiro destacou ainda "a revista Ocidental, onde foi publicada a primeira versão de 'O Crime do padre Amaro', três preciosos cadernos com desenhos e apontamentos do pintor João Glama Strberlle, de alto valor para a história da arte portuguesa do séc. XVIII, um álbum de poesia e pintura de 1853 que inclui uma poesia manuscrita por Camilo, e um retrato, que se julga ser de Fanny Owen (amante de Camilo), gravado num dente de cachalote".

O leilão termina no próximo dia 14, estando a biblioteca em exposição desde segunda-feira.

Estará patente, todos os dias, entre as 15h00 e as 18h00, devendo o lote que inclui a bibliografia camiliana ir à praça quarta-feira, às 21h00.